



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

JARLISO DA SILVA ALMEIDA

A LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Uma
Abordagem Interdisciplinar no Ensino Fundamental

Itaituba - PA

2018

JARLISO DA SILVA ALMEIDA

**A LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Uma
Abordagem Interdisciplinar no Ensino Fundamental**

Trabalho de Graduação do Curso de Licenciatura Plena em Letras
apresentado à Faculdade de Itaituba para obtenção do título de Licenciado
Pleno em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Djalmira de Sá Almeida Barros.

Itaituba - PA

2018

JARLISO DA SILVA ALMEIDA

**A LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Uma
Abordagem Interdisciplinar no Ensino Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Itaituba, para
obtenção do título de Licenciado Pleno em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Djalmira de Sá Almeida Barros.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof^ª Djalmira de Sá Almeida Barros, Dra.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof^ª Walbea Lúcia Lobato Martins, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof^ª Margaret Ferreira de Aguiar, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 10 de agosto de 2018

A minha família, em especial mãe Lindomar Oliveira da Silva Correa, responsável por eu ter chegado até aqui; aos meus avós, Luís e Fátima, que estiveram sempre me apoiando, dando forças durante esses anos de estudo. Dedico-lhes com gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pelo dom da vida, saúde e sabedoria que me concede.

Especialmente a minha mãe Lindomar Oliveira da Silva Correa e aos meus avós Luiz Nunes da Silva e Fátima Oliveira da Silva pelo suporte, apoio e exemplos de vida, pessoas mais que especiais, nesta jornada.

Também aos meus irmãos Jorge da Silva Almeida e João Lucas Silva Correa.

Aos meus familiares e parentes por estarem próximos e acreditarem em mim.

Cordialmente a minha orientadora Prof^a Dr^a Djalмира de Sá Almeida Barros, pela ótima orientação, paciência e amizade.

Aos meus docentes e mestres da graduação por compartilharem seus conhecimentos e dedicação com afinco.

Aos colegas de curso de Licenciatura Plena em Letras turma 2014, pelos quatro anos de convivência, fraternidade, respeito e carinho.

Aos funcionários da Faculdade de Itaituba – FAI, pelo auxílio e recepção.

Finalizo agradecendo a todos que me ajudaram de forma direta ou indiretamente durante esta trajetória da graduação.

*E assim é a Educação Ambiental, depois que você a
apreende. Tudo passa a ser conteúdo de Educação Ambiental.
Como andar de bicicleta!... (Depois que você aprende nunca
mais esquece!).*

Magnólio

RESUMO

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que partiu da problemática observada em que não há um trabalho Interdisciplinar nas Escolas de Ensino Fundamental, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, que explore textos com a questão ambiental. Assim justifica-se que este trabalho é útil, tem relevância social e irá beneficiar todo o ambiente da escola, alunos e professores. A metodologia utilizada foram uma Pesquisa Bibliográfica e uma Revisão Literária sobre a questão ambiental e a legislação da Língua Portuguesa. Nos resultados e discussão foram revisados quatorze pesquisas e trabalhos de pesquisadores realizados de 1998 a 2018, apresentadas em quadros, destacando o: título, autor, fonte, local, data, objetivo, justificativa, metodologia, conclusão e recomendações; e com o objetivo de apresentar uma Proposta de Leitura e Escrita nas aulas de Língua Portuguesa, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com uma abordagem interdisciplinar, utilizando textos da Educação Ambiental. Conclui-se que há possibilidade de trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Língua Portuguesa, através de projetos coletivos, com a participação de alunos, professores e profissionais de todas as áreas, para beneficiar nas escolas municipais de Itaituba.

Palavras - chave: Língua Portuguesa. Educação ambiental. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This is a Course Completion Work (CCW) that started from the observed problem in which there is no Interdisciplinary work in Elementary Schools, mainly in Portuguese language classes, which explores texts with the environmental issue. So it is justified that this work is useful, has social relevance and will benefit the entire school environment, students and teachers. The methodology used was a Bibliographic Research and a Literary Review on the environmental issue and Portuguese language legislation. In the results and discussion, fourteen researches and works of researchers carried out from 1998 to 2018 were presented, presented in tables, highlighting: title, author, source, place, date, objective, justification, methodology, conclusion and recommendations; and with the objective of presenting a Reading and Writing Proposal in Portuguese Language classes, from the 6th to the 9th grade of Elementary School, with an interdisciplinary approach, using texts from Environmental Education. We conclude that there is the possibility of working with Environmental Education in Portuguese Language classes, through collective projects, with the participation of students, teachers and professionals from all areas, to benefit in the municipal schools of Itaituba.

Keywords: Portuguese Language. Environmental education. Interdisciplinarity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 LÍNGUA PORTUGUESA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	12
2.2 MEIO AMBIENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	17
2.3 LÍNGUA PORTUGUESA, MEIO AMBIENTE E INTERDISCIPLINARIDADE	21
2.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	24
2.5 ARTICULAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	30
3 METODOLOGIA	33
3.1 TIPOS DE PESQUISA	33
3.1.1 pesquisa bibliográfica	33
3.2.2 revisão literária.....	33
4 RESULTADO E DISCUSSÃO SOBRE A REVISÃO LITERÁRIA	35
5 PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	47
5.1 APRESENTAÇÃO.....	47
5.2 OBJETIVOS.....	48
5.3 JUSTIFICATIVA.....	48
5.4 CONTEÚDOS	49
5.5 METODOLOGIA	51
5.6 AVALIAÇÃO.....	52
6 CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS	55

LISTA DE SIGLAS

CF – Constituição Federal

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica

EA – Educação Ambiental

EF – Ensino Fundamental

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LP – Língua Portuguesa

MEC – Ministério da Educação

ONG – Organização Não-Governamental

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

1 INTRODUÇÃO

O tema da presente pesquisa: "A Língua Portuguesa na Educação Ambiental: Uma Abordagem Interdisciplinar no Ensino Fundamental", partiu de uma situação problema em que a maior parte dos professores de Língua Portuguesa não trabalham interdisciplinadamente a temática Educação Ambiental nas suas aulas, e isto decorre de vários fatores: desconhecimento da transversalidade dos PCN, de interdisciplinaridade, da legislação sobre o meio ambiente e de estratégias para explorar textos de ensino, pesquisa e extensão sobre a questão ambiental nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

O objetivo geral é apresentar uma proposta de leitura e escrita em Língua Portuguesa, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental utilizando textos da Educação Ambiental. Para alcançar essa meta foram traçados objetivos específicos, tais como: **revisar** a literatura sobre Educação Ambiental e a legislação sobre o ensino de Língua Portuguesa; **descrever** o ambiente de abrangência do problema na Escola de Ensino Fundamental e **apresentar** uma proposta de Ensino de Língua Portuguesa com Abordagem Interdisciplinar de Educação Ambiental.

Este tema foi escolhido por uma motivação pessoal, por vivenciar a situação no curso técnico em Meio Ambiente e por curiosidade acadêmica, percebendo que não há um trabalho Interdisciplinar nas Escolas de Ensino Fundamental, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, que explore textos com a questão ambiental, a qual deveria ser explorada através de leituras, interpretação e produção de textos, articulando os problemas do contexto, as situações que envolvem impactos, falta de higiene, saneamento básico e saúde. O trabalho é útil, tem relevância social e irá beneficiar todo o ambiente da escola, considerando que os alunos e professores do Ensino Fundamental irão relacionar as aulas de Língua Portuguesa com a Educação Ambiental, além do que irão ver na prática uma melhoria do espaço da sala e do ambiente da escola.

O estudo foi realizado com base em uma Pesquisa Bibliográfica, uma Revisão Literária sobre a questão ambiental e a legislação da Língua Portuguesa, tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os temas transversais e a interdisciplinaridade, e uma discussão sobre os resultados para apresentar uma Proposta de Ensino de Língua Portuguesa, com a finalidade de

colaborar com os docentes, sugerindo um conjunto de estratégias para explorar a leitura e a escrita utilizando textos da questão ambiental.

O Trabalho está estruturado em seis capítulos, sendo o primeiro a Introdução com justificativa e objetivos do estudo; o segundo, a Fundamentação Teórica envolvendo uma reflexão sobre o ensino da Língua Portuguesa com textos voltados para a Educação Ambiental; o terceiro a descrição da metodologia com uma Revisão Literária das contribuições de pesquisadores; o quarto capítulo traz uma discussão dos resultados das experiências de autores na exploração de atividades de língua materna com a Educação Ambiental; no quinto capítulo apresentamos uma Proposta de Ensino de Língua Portuguesa na Educação Ambiental como subsídio para os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental nas séries finais; sendo o sexto capítulo reservado para os aspectos conclusivos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LÍNGUA PORTUGUESA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Neste estudo, pretende-se mostrar pesquisas e estudos que podem ser utilizados nas aulas de Língua Portuguesa desde o Ensino Fundamental. São vários os trabalhos, realizados sobre a Educação Ambiental nas aulas de Língua Portuguesa; uns tratando de gêneros textuais; outros de leitura e interpretação e ainda alguns sobre literatura e gramática, todos abordando as relações entre a Educação Ambiental (EA), a Língua Portuguesa (LP) e outras disciplinas, tais como: História, Geografia, Ciências e outras.

Entre os autores que tratam da Língua Portuguesa e Educação Ambiental que serviram de base e suporte bibliográfico para esta pesquisa através de seus estudos e investigações temos: ALMEIDA (2010), BRASIL (1998), ARAÚJO (2008), GUIMARÃES (2000), PENTEADO (2010), ALVES (2013), MENDONÇA (2006), BARROS (2009), SELBACH (2010).

Almeida (2010) afirma que a comunicação e as competências linguísticas na educação são elementos indispensáveis para a transformação da consciência ambiental e o Brasil possui inúmeros recursos naturais de fundamental importância para o planeta e é dono de uma das maiores biodiversidades do mundo, além de ter uma riqueza cultural originada pela integração de diversos grupos étnicos.

Segundo Almeida (2010) há uma grande preocupação com a preservação ambiental, principalmente em certas áreas da Amazônia. Entretanto, ao mesmo tempo em que se luta para proteção ambiental percebe-se que a degradação dos ambientes depende do grau de conhecimento da maior parte da população brasileira quanto à ética, a moral, o respeito e também a preservação de valores presente nos Parâmetros Curriculares referentes ao meio ambiente e saúde, bem como no ensino de Língua Portuguesa.

Ela cita os temas transversais os quais argumentam que: "a fome, a miséria, a injustiça, a violência e a baixa qualidade de vida de grande parte da população brasileira são fatores que estão fortemente relacionados ao modelo de desenvolvimento e suas ampliações socioambientais" (BRASIL, 1998, p. 25).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa apresentam as

características desta área, o desenvolvimento da língua e participação social, em que a responsabilidade de letramento das comunidades em que vivem os alunos, cabe à escola bem como a linguagem como atividade discursiva e textualidade. Deste modo, a escola pode contribuir com a Educação Ambiental, através dos seus professores de Letras, nas áreas de Língua Portuguesa, Literatura e Redação, ajudando os alunos a produzir discursos oralmente e por escrito, principalmente ensinando a ler, a interpretar e a analisar os fatos da língua e suas variações, respeitando as diferenças linguísticas regionais, sociais e individuais. Também deve levar em conta três variáveis: o aluno, a língua e o ensino, porém, o aluno como sujeito da ação de aprender que age sobre o objeto de conhecimento ainda precisa ser respeitado, porque em relação à língua, segundo elemento entre as variáveis que é a Língua Portuguesa, os profissionais de Letras são preparados para defender; e o terceiro elemento o ensino que é a prática da medição entre o sujeito (aluno) e o objeto do conhecimento (a língua) precisa ser mais planejado, implementado e suas atividades didáticas dirigidas para apoiar e orientar a reflexão do aluno.

Para essa situação, apresenta-se a seguinte questão norteadora: como o profissional da área de Letras pode contribuir em relação à linguagem para resolver problemas da vida cotidiana envolvendo Educação Ambiental? É possível refletir sobre esta questão de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental relacionando seus conteúdos e os temas transversais descrevendo os seus usos e formas da língua oral e da língua escrita com projetos de leitura e a prática de produção de textos sem esquecer a análise linguística que envolva, os aspectos gramaticais e correção dos discursos.

O objetivo do texto de Almeida (2010) é apresentar uma proposta de ensino de Língua Portuguesa aplicada a Educação Ambiental no Ensino Fundamental. Para realizar este trabalho foi preciso: fazer levantamentos da literatura que fundamenta o projeto do artigo; Descrever o conteúdo dos textos através de resumos e resenhas sobre o tema.

Analisar o sentido das citações e comentar, relacionando com a área da Letras; Confrontar os dados da bibliografia com a realidade da escola. A metodologia, adotada foi uma seleção de textos sobre o meio ambiente, legislação ambiental e legislação educacional. Descrição dos dados obtidos nas consultas aos textos. Uma análise das citações extraídas dos livros e um confronto das ideias dos livros com a realidade. O público-alvo a quem destina os textos são os alunos, professores e

especialistas da área ambiental. Sobre a questão ambiental, vários autores e obras, trazem considerações importantes evidenciando a legislação e a aspectos do Direito Ambiental, relacionando com as propostas que envolvem os diferentes grupos sociais.

Araújo argumenta que o Direito Ambiental na Legislação Brasileira destaca:

Que a proteção ao meio ambiente acompanha o valor da proteção à vida, ao bem viver, intervindo como parte do valor de votação a dignidade humana. Como pressupostos primeiro dos direitos e das gramáticas constitucionais, a dignidade humana a um valor que tem em si a erradicação da pobreza, diminuição do consumo, controle da poluição, alternativas energéticas, condição básica habitacional, recuperação ambiental, políticas ambientais locais (2008, p. 8).

A Educação Ambiental é uma forma de educar e aprender, tendo como objetivo o próprio meio ambiente em que vivemos e a melhoria da qualidade de vida. A Educação Ambiental inclui estudos de problemas ecológicos e regras de conservação da natureza, ao mesmo tempo que desenvolve tópicos de outras matérias, buscando e aplicando toda aprendizagem no próprio ambiente que envolve a classe.

Guimarães (2000, p. 26), ao tratar de Educação Ambiental, questionando sobre consenso o embate argumenta sobre o problema: "Como solução para os problemas ambientais atuais, surgem propostas de desenvolvimento sustentáveis definidas pelos segmentos dominantes na sociedade, seguindo essas novas concepções em formulação. Mas, ao se defender propostas partindo da lógica, do modelo na qual os problemas se estruturam, encontram-se soluções pontuais e parciais.

Quando não se consegue mais resolver os problemas pela lógica do modelo, quando por essa lógica as soluções são sempre suficientes, demonstra-se a crise desse modelo civilizatório. Para tanto, é necessário demonstrar essa lógica para construção de novos paradigmas, em um novo modelo de sociedade".

Sem desmerecer a importância e da necessidade atual do ensino de ecologia, afirma-se que Educação Ambiental é ensinar ecologia como muitos livros didáticos e como muitos outros meios ditos de Educação Ambiental o fazem. Também não é apenas descrever os problemas ambientais, como por exemplo, as formas de poluição, os animais em extinção etc. A forte demanda pela temática gerada pelos problemas ambientais leva, muitas vezes, a que professores bem intencionados se aventurem em práticas com finalidade de Educação Ambiental, que se tenham a oportunidade de se aprofundar uma reflexão em conjunto com essas práticas.

Sobre meio ambiente e saúde em temas transversais vê-se que uma das

principais propostas assumidas internacionalmente é de se investir numa mudança de mentalidade, conscientizando as pessoas para dotarem novas posturas diante dos problemas constatados em relação ao meio ambiente. A Conferência Internacional Rio 92, em que mais de 170 países, assinaram o compromisso de "construção de mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado", sugere que a Educação Ambiental no Brasil que foi assumida pela Constituição de 1988, evidencie a importância atribuída aos líderes para Educação Ambiental como solução para questões desta natureza.

Os PCN destacam como prioridade:

Nesse contexto, fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; como participante do governo e da sociedade civil, saibam cumprir com suas obrigações exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade tanto local como internacional; e como pessoas de outras áreas encontrarem acolhida para ampliar a qualidade de suas relações intra e interpessoais com o ambiente tanto físico quanto social" (BRASIL, 1998, p. 26).

Hoje, de acordo com o depoimento de vários especialistas que vem participando de encontros nacionais e internacionais, o Brasil é considerado um país com maior variedade de experiências em Educação Ambiental com iniciativas originais que, muitas vezes, se associam a intervenções na realidade local. Por tanto, qualquer política nacional, regional ou local que se estabeleça deve levar em consideração essa riqueza de experiências, investir nela, e não inibi-la ou descaracterizar sua diversidade.

A Educação Ambiental é divulgada hoje na mídia e entre os ambientes sociais. A Constituição do Brasil de 1988, em seu capítulo VI, atribui ao poder público a função de "promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente". (Art. 225, parágrafo 1º, inciso VI). Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, prever a Educação Ambiental, como uma diretriz para o currículo da Educação Fundamental, enfatizando no seu Art. 12, a incumbência dos estabelecimentos de ensino "articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola", também incumbe os professores no Art. 13 inciso IV a "colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias, e a comunidade".

Dessa forma, o Ministério da Educação apresenta nos PCN o tema: Meio

Ambiente como tema transversal do currículo Escolar. Ao tratar da articulação dos professores com a família, os PCN propõem a criação de projetos de leitura com situações de linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos, campanha para a criação da biblioteca escolar, jornal escolar, feira cultural e exposição de trabalhos.

A característica básica de um projeto é que ele tem um objetivo compartilhado por todos os envolvidos, que se expressa num produto final em função do qual trabalham, além disso, os projetos permitem dispor do tempo tem o tamanho necessário para conquistar o objetivo, pode ser de alguns dias ou de alguns meses. Quando são de longa duração têm ainda a vantagem adicional de permitir o planejamento de suas etapas com os alunos, são ocasiões em que eles podem tomar decisões sobre muitas questões: controlar as tarefas, avaliar os resultados em função do plano inicial, etc. (BRASIL, 1998, p. 62).

O trabalho com o tema Meio Ambiente que se propõe, deverá trazer uma visão ampla que envolva não só os elementos naturais do meio ambiente, mais também os elementos construídos e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental. O trabalho com produção de textos, também é proposta aos profissionais de língua com a finalidade de ensinar os alunos a desenvolverem tanto de forma espontânea, quanto de forma sistemática, visando formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes. Um escritor competente atende-se como alguém capaz de produzir um texto com autonomia, com base em planejamento e escolha do gênero, do destinatário e da situação do discurso, bem como capaz de verificar se o seu próprio texto é coerente e coeso, em outras palavras, um escritor competente é alguém que sabe escrever e se autocorriger.

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de utilizar a escrita com a eficácia, que tenham condições de assumir a palavra também por escrito. Para produzir textos adequados, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. É necessário, portanto, ensinar os alunos a lidar tanto com a escrita da linguagem os aspectos notacionais relacionados ao sistema alfabético e as restrições ortográficas como com a linguagem escrita os aspectos discursivos relacionados à linguagem escrita os aspectos discursivos relacionados à linguagem que se usa para escrever. Para tanto "é preciso que, tão logo o aluno chegue à escola, seja solicitado a produzir seus próprios textos, mesmo que não saiba grafá-los, a escrever como lhe for possível, mesmo que não o faça convencionalmente" (BRASIL, 1998, p. 68). Propor situações de produção de textos, em pequenos grupos, nos quais

os alunos compartilhem atividades, embora realizando diferentes: produzir propriamente, grafar e revisar.

O diálogo entre o professor e aluno é também uma importante estratégia didática em se tratando da prática de produção de textos: ela permite, por exemplo, a explicitação das dificuldades que os bons escritores (de livros) teriam para redigir. Quando está acabando, o texto praticamente não deixa traços de sua produção. Sendo assim, é fundamental que os alunos saibam que escrever, ainda que graficamente para muitos, não é fácil para ninguém.

Com base nas leituras realizadas para o artigo consultado, a autora verificou que o professor de Letras pode e deve contribuir com a Educação Ambiental, em sua profissão todos os dias com palestras, projetos de leitura e principalmente com ações desenvolvidas para melhoria do meio ambiente. A gravidade da crise ambiental que está atravessando o nosso planeta, merece a atenção de todas as áreas de ensino, principalmente os educadores ambientais. No caso dos professores de Português e Literatura, além de redigir discursos sobre o meio ambiente e valorização do ser humano na ocupação do espaço e na diplomacia no uso da palavra, também deve ensinar aos jovens que preservar a harmonia no meio ambiente não se restringe a limpeza, higiene e saneamento básico, nem só a preservação dos animais e das plantas mais também a prática efetiva do respeito ao próximo, sabendo ouvir, valorizando as diferenças de falares, considerando a ética como fator de equilíbrio em qualquer espaço social.

2.2 MEIO AMBIENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Em relação ao meio ambiente e a formação de professores, Penteado (2010) apresenta questões de nossa época importantes para serem tratadas no âmbito dos grupos sociais, e, principalmente nas escolas. Essa autora justifica que “a grande concentração urbana da população mundial e brasileira na atualidade e os problemas decorrentes dela, soma-se às preocupantes questões ambientais, comprometedoras da qualidade de vida e dignidade humana que enfrentamos, evidenciando a natureza sociopolítica e cultural dessas questões”. Considera que tal assunto precise de compreensão das Ciências do Comportamento em relação às Ciências da Natureza, em que “a escola tem importante contribuição a dar por intermédio dos professores com a finalidade de colocar os conhecimentos das Ciências Sociais, de forma

interdisciplinar, a serviço da formação da infância e juventude, visando colaborar com professores formadores de cidadãos dotados de consciência ambiental” (PENTEADO, 2010).

Assim, percebe-se que a escola é um espaço ideal para promover esse aprendizado de promoção e compreensão das questões ambientais, uma vez que além das dimensões biológicas, químicas e físicas em uma perspectiva baseada nas Ciências Humanas, tem a qualidade de vida do ser humano como centro de seus estudos e pesquisas. A dimensão que Penteado (2010) esclarece, “ultrapassa a mera acumulação de informação por parte do aluno, tendo como meta principal fazer da informação “um instrumento de conhecimento do aluno”, uma “ferramenta de compreensão e intervenção construtiva no mundo que o cerca” (p. 10).

No seu livro, Penteado (2010) apresenta um modo de trabalhar a informação, fundamentado na comunicação escolar, com uma metodologia de ensino que liga o trabalho de sala de aula com situações de vida; transfere a expectativa de acumulação de informações por parte do aluno para o desenvolvimento da capacidade de atuar junto a situações reais; possibilita a compreensão da incompletude do conhecimento e permite que os alunos passem a ouvir o outro e a refletir sobre o saber existente, promovendo participação individual e coletiva e construção de uma cidadania desde a escola.

A obra acima citada propõe leituras sobre meio ambiente, ciências e escola, destacando os aspectos de modificações físico-químicas sobre a natureza por interferências impensadas do ser humano. Também apela para o mundo da cultura visando à transformação de comportamentos cotidianos do cidadão comum que se comporta como agente poluidor e destruidor, sendo para isso necessárias campanhas para a manutenção de limpeza das praias e para a venda de produtos biodegradáveis. Noções de biodiversidade, convenção de climas e reflexões através de interpretação desses textos promovendo a conjunção de dois aspectos: compreensão das questões ambientais enquanto questões sociopolíticas, por meio da análise das Ciências Naturais e a formação de uma consciência ambiental; e a escola é o local ideal para promover esse processo porque as disciplinas escolares são recursos didáticos em que os conhecimentos científicos são colocados ao alcance dos alunos.

Essas questões ambientais são exploradas com maior frequência nas disciplinas das Ciências Naturais, assim como Geografia e Física. Entretanto as disciplinas das Ciências Humanas, tais como: Estudos Sociais, Geografia Humana,

História, Sociologia e Língua Portuguesa raramente são mencionadas nas propostas interdisciplinares voltadas para o estudo concreto do cuidado com o meio ambiente. A escola privilegia a abordagem das Ciências Naturais, voltando-se para as atitudes de preservação, com o código de conduta e preocupação com a formação da consciência ambiental. No entanto, essas abordagens não deveriam se esgotar no âmbito de algumas Ciências, sendo necessário que a escola promova uma compreensão mais real. Por essa razão, Penteado (2010) apresenta uma metodologia de trabalho para o tema, numa situação escolar com a finalidade de colaborar com o trabalho da construção das consciências, realizado por professores do presente e do futuro.

Os textos que Penteado (2010) recomenda como recursos didáticos para a formação de professores constituem-se em um material didático para as séries finais do Ensino Fundamental, como uma tentativa de construção da escola formadora com os objetivos de desenvolver a consciência ambiental dos professores; sensibilizá-los para a importância dessa consciência desde a educação escolar básica; propiciar vivências pedagógicas para o desenvolvimento da cidadania dos alunos; explorar os conceitos de meio ambiente, vida, conservação, transformação, desenvolvimento, ação política e interesses, lógica capitalista, lógica humanista e lógica ambientalista.

Esses conceitos serão trabalhados em sala de aula através de vivências dos alunos, problemas e conceitos iniciais, reorganização desses conceitos e criação de propostas didáticas para as séries do Ensino Fundamental adequando a faixa etária e possibilidade de realização de atividades. O material pedagógico consistirá de seis textos teóricos, seis seções para cada um dos temas, os quais serão explorados em sala de aula em todas as disciplinas, principalmente em Língua Portuguesa.

O conhecimento acumulado sobre cada tema será incluído por meio dos textos que serão lidos individualmente ou em duplas, a critério do professor. O processo de leitura propicia o ato de concentração e a troca de informações, facilitando a troca de experiências. Como ler é uma das dificuldades da maioria dos alunos, cabe ao professor decidir as situações de leitura e a mais adequada. Após a leitura dos textos, os conhecimentos adquiridos devem ser utilizados para resolver nossos problemas.

Dessa forma, de acordo com o que propõe Penteado (2010), permite-se que o aluno desenvolva o seu papel de cidadão, organizando, participando das ações da escola e da comunidade, visando um cuidado com o meio ambiente. Também deve

desenvolver um tipo de participação em que os alunos realmente vivenciem atividades dentro e fora da sala de aula numa prática construtiva.

São questões que devem ser propostas a cada texto: você conhece o seu meio ambiente? A terra tem vida? Qual a diferença entre conservação, transformação e desenvolvimento? Toda ação humana é interessada? Como fazer valer nossos interesses? Como fazer o aluno ter consciência ambiental? Vamos desenvolver nossa cidadania? Vamos desenvolver a nossa consciência ambiental? Vamos desenvolver nossa qualidade de vida? Vamos começar pela nossa escola? Vamos começar por nós?

A experiência e a criatividade do professor poderão desdobrar essa alternativa em muitas outras, mediante trabalho individual, trabalho em grupos, atividade em círculo, leitura, releitura, interpretação e produção de textos depois de debates, seminários e discussões.

Quadro 1 - Exemplo de texto de apoio para leitura

MEIO AMBIENTE	
Seringueiros e Biodiversidade	Werner E. Zulauf¹
<i>Decorre apenas uma década da divulgação da tese do "pulmão do mundo", que procurava justificar a manutenção da cobertura florestal da Amazônia porque seria esse ecossistema o principal supridor de oxigênio da atmosfera. Pura bobagem! Não há qualquer sinal de alteração dos teores de oxigênio.</i> <i>Depois veio a acusação de que as queimadas da Amazônia estariam causando o aumento acelerado de gás carbônico na mesma atmosfera, provocando aumento do efeito estufa (aquecimento do planeta). Foi um grande escândalo, até que a verdade veio à tona, esclarecido que o Brasil emite apenas 2,2% dos 7,2 bilhões de toneladas de gás carbônico lançados anualmente no mundo.</i> <i>Agora, justifica-se a manutenção da cobertura florestal deste e de todos os demais ecossistemas naturais remanescentes do planeta para a preservação da biodiversidade. Finalmente, uma justificativa convincente!</i> <i>Para dar conforto, medicamentos e alimentos aos 5,3 bilhões de habitantes do planeta de hoje e aos 10 bilhões daqui a poucas décadas, é imprescindível que se desenvolva a biotecnologia.</i> <i>Cada fração de floresta ou qualquer outro ecossistema transformado em pastagem, agricultura, cidade ou deserto, representa o desaparecimento de alguma variedade biológica que poderia ser de alguma utilidade no futuro. Neste século, descobriu-se que dos fungos se faz penicilina. Agora, determinados tipos de cogumelos (também fungos) voltam à cena pelas propriedades de quebrar as resistentes moléculas de certos agrotóxicos. Na Eco-92 poderá ser assinada uma convenção internacional sobre biodiversidade.</i> <i>Falta resolver o problema social das populações que habitam a mata e vivem do extrativismo. No âmbito da câmara setorial da borracha do Ministério da Economia, foi criado um grupo de trabalho para o fomento do extrativismo, a ser implementado através de cooperativas e associações de seringueiros.</i> <i>A semente plantada por Chico Mendes começa a apresentar resultados em termos de ações concretas, seja pela recém-criadas reservas extrativistas nacionais, seja por esse novo programa.</i>	

¹ Engenheiro civil e sanitarista, é consultor em meio ambiente. Foi presidente da Cetesb/SP (governo Montoro) e presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (governo Collor).

O conjunto desse e de outros programas que a região requer tem a responsabilidade de demonstrar a viabilidade socioeconômica dos povos da floresta, patamar indispensável para a preservação da cobertura florestal, alternativa sustentável de preservação da floresta nativa para o consumo desta e das futuras gerações.

Fonte: PENTEADO (2010)

O professor pode explorar atividades de consciência ambiental e de exercício da cidadania em todas as séries, em escolas públicas e privadas, acompanhadas da indicação das atividades criadas a partir dos textos propostos e diversificados.

2.3 LÍNGUA PORTUGUESA, MEIO AMBIENTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Muitas pesquisas já foram feitas sobre a Educação Ambiental e a articulação de conhecimentos em várias disciplinas, mas para explorar a questão ambiental em Língua Portuguesa a maioria dos professores consideram que não se aplicam as estratégias que geralmente trabalham em suas habilidades de falar, ouvir, ler, interpretar, descrever, narrar, dissertar, e demais gêneros textuais. As outras áreas que exploram a questão ambiental procuram relacionar suas disciplinas utilizando suas atividades normalmente, no entanto, na área de comunicação, especialmente em Língua Portuguesa não tem tido a boa vontade e desempenho dos professores no sentido de utilizar suas habilidades de leitura e escrita para preparar os alunos para a consciência ambiental, considerando que todas as áreas usam textos, sendo diferencial que levam para a prática.

Alves (2013) trata da Educação Ambiental nas aulas de Língua Portuguesa: gêneros textuais em uma abordagem interdisciplinar, através de um trabalho que expõe os resultados de uma pesquisa desenvolvida em duas turmas da terceira série do Ensino Médio, em uma escola pública do Distrito Federal, durante o ano letivo de 2012, com o objetivo de analisar o ensino de gêneros textuais unindo a Língua Portuguesa a Educação Ambiental, partindo da ideia de que o ensino de gêneros textuais possibilita a integração dessas duas áreas.

Para alcançar o objetivo, a fundamentação teórica de Alves (2013) abordou a teoria dos gêneros textuais, o ensino da Língua Portuguesa a Educação Ambiental e a interdisciplinaridade, consolidando-se que o trabalho com gêneros engloba uma análise do texto e uma descrição da língua e a visão da sociedade, que tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. A geração de dados para esta análise foi feita pela autora através de uma pesquisa-

ação, com elementos da etnometodologia cujos instrumentos de geração de dados foram: observação, aplicação de um questionário, conversa gravada, produção de diário e elaboração de sequências didáticas.

Os resultados evidenciaram que é possível unir a Língua Portuguesa e Educação Ambiental, com a prática da interdisciplinaridade a partir do ensino de gêneros textuais, conforme avaliação dos envolvidos na pesquisa: alunos, professores e a pesquisadora. A partir da experiência desenvolvida, a autora considera a possibilidade de um trabalho integrado do ensino de língua materna e dos temas transversais do currículo da educação básica.

Outro trabalho divulgado no Brasil com uma nova metodologia de Educação Ambiental é o da bióloga e socióloga Mendonça (2006) tratando do dever do professor em explorar a natureza com os alunos e compartilhar com eles suas impressões por meio da comunicação. Ela acredita que é importante o professor refletir sobre o que consome e como se relaciona com o mundo a sua volta. Ela considera que para resolver os problemas ambientais é necessário mais do que separar o lixo para a reciclagem ou fechar a torneira enquanto se escova os dentes. Temos que refletir sobre o nosso comportamento e as relações que temos com a natureza e as pessoas.

Essa autora adaptou sua metodologia ao ensino no Instituto Romã de São Paulo, utilizando dinâmicas e jogos com o objetivo de levar os participantes a concentrar a atenção, aguçando a percepção, ajudando os alunos a ter um contato mais profundo com a natureza, para depois relatar a experiência oralmente e por escrito, exercitando em seu idioma a sua mudança de comportamento em relação ao mundo, seja através de excursões, produções de textos, relatos de experiência em viagens e trabalhos de campo, assim todos vivenciam um novo conceito de Educação Ambiental mediante o uso da língua.

Barros (2009) também discorre sobre a Educação Ambiental no cotidiano na sala de aula, fazendo um percurso inicial organizado em um livro suas experiências e reflexões em unidades escolares do Ensino Fundamental oferecendo aos leitores uma proposta de EA com uma prática social e política em que os sujeitos interferem na realidade sociocultural e socioambiental. O objetivo é efetivar a luta pela melhoria ambiental na sociedade contemporânea, despertando nas escolas o interesse de professores e alunos de atuarem como protagonistas de uma verdadeira Educação Ambiental em que todos praticam concretamente as ações que são descritas nos livros, levando-os para sua vivência em um ambiente melhor.

Para isso a autora recomenda estudar a tendência atual da Educação Ambiental nas escolas, de modo que as ideias e práticas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sejam também vivenciadas nas séries posteriores. Assim, a horta na escola, a alimentação saudável, construção de canteiro, Educação Ambiental em diferentes disciplinas, outras atividades fora da escola, vídeos, literatura infantil e dramatizações, ações que ainda são bem exploradas, que tenham continuidade nas séries finais do Ensino Fundamental.

Durante muito tempo a preocupação com a educação ambiental constituía tema curricular apenas nas aulas de Ciências e de Geografia. De tempos para cá transformaram o tema em questão interdisciplinar, envolvendo todos os alunos e toda comunidade escolar (SELBACH, 2010, p. 61).

Essa estratégia vem colaborando para uma consciência ambiental, porém ainda mostra-se tímida, em relação ao que se precisa fazer envolvendo as práticas de linguagem, como afirma Selbach (2010, p. 62) considerando como “um estado de alerta interdisciplinar sobre o tema e a sugestão e atividades pedagógicas diversas que permitam ao aluno a conquista plena de significação sobre o que é Educação Ambiental e sobre como sua condição de cidadão necessita envolvê-lo em ações expressivas”.

Assim, todas as disciplinas do currículo escolar devem explorar suas habilidades e competências em suas ações, uma vez que o tema de Educação Ambiental é extremamente interdisciplinar, segundo Selbach (2010) para o qual “é tarefa do professor incluir em sua programação, sempre explorando a especificidade dos conteúdos conceituais que expõe e analisa, a consciência de que o cuidado ambiental se constitui em uma forma abrangente de educação”. Essa é uma educação que propõe atingir todos os cidadãos, através de processos pedagógicos participativos e permanentes buscando incutir no em alunos do Ensino Fundamental uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

Conforme Selbach (2010), “o envolvimento da Língua Portuguesa nesse tema para ser afetivo deve promover o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental”. A Língua Portuguesa pode propor temas para discursão oral, o emprego adequado da linguagem escrita os fundamentos que caracterizam a prática da síntese, argumentação e a análise da importância e respeito às opiniões ouvidas. Por isso, a escola também deve apoiar o professor de Língua Portuguesa para desenvolver

projetos coletivos que envolvam textos de diversos gêneros de diversas áreas. Deste modo, cabe ao professor propor e coordenar ações articuladas entre sua disciplina e as de outros professores, visando uma prática transformadora interdisciplinar.

Para Selbach (2010, p. 67) “importa mostrar que a questão ambiental constitui modalidade de pensamento transversal e que percorre todos os capítulos da disciplina em todos os anos letivos”.

De modo geral, todas as habilidades da língua, em seu tratamento didático podem ser exploradas com os temas ambientais, desde a oralidade, seus usos, formas e tipos, tais como: leitura oral, diálogo, entrevista, debate, seminários, simulados e a prática da leitura. O tratamento da escrita, seus usos e formas pode ser acrescido e análise dos elementos do texto: título, subtítulo, imagem, gráfico, tabelas, e outros que alcancem a significação do tema. Além do estudo da sequência lógica do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão), os alunos devem procurar outras informações sobre o tema, através de leituras diárias, colaborativas, projetos de leitura e a prática de produção de textos, lançando mão de diversos gêneros textuais que tenham como foco a questão ambiental. Entre esses gêneros, os mais comuns são: descrição, narração, dissertação, publicidade, notícias, leis e manuais de manejo, preservação e conservação do ambiente de modo sustentável.

2.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os PCN (BRASIL, 1998) que tratam do meio ambiente que são os desafios para direcionar as ações para a melhoria das condições de vida no mundo. Um deles é a mudança de atitude na interação com o patrimônio para a vida humana, o meio ambiente. Dentro das condições concretas da escola é preciso contribuir para que os jovens e adolescentes percebam e entendam as consequências ambientais de suas ações nos locais onde trabalham, estudam e vivem. É preciso mais debates na escola envolvendo os problemas ambientais, de modo que todas as disciplinas incluam o tema meio ambiente nos currículos escolares seja como estratégia interdisciplinar de ensino, seja tema transversal em toda prática educacional.

A questão ambiental consiste em um modo de ver o mundo no qual se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos elementos que constituem e mantem a vida. A humanidade aumentou sua capacidade de intervir na natureza para

satisfazer suas necessidades, no entanto disso surgem tensões e conflitos quanto ao uso dos espaços e recursos.

Quando se trata de discutir a questão ambiental, nem sempre se entende o peso que realmente tem essas relações de mercado, de interesse e as condições do meio ambiente, o que dá a entender que os danos ambientais são frutos da maldade humana.

Os rápidos avanços tecnológicos tornam viáveis diferentes formas de produção de bens mais que trazem consequências indesejáveis. A exploração dos recursos naturais passou a ser feita de forma intensa, a ponto de arriscar sua renovabilidade à necessidade de entender mais sobre os limites da renovabilidade de recursos tão básicos como a água como exemplo. No entanto os recursos não renováveis, como o petróleo estão ameaçados de escassez. Onde antes se retirava uma árvore agora se retiram centenas, também onde moravam algumas famílias consumindo apenas uma quantidade de água e produzindo poucos detritos, agora moram milhões de famílias, consumindo mananciais e gerando milhões de toneladas de lixo. Sistemas inteiros de vida vegetal e animal são tirados do seu equilíbrio. Muitas manifestações por preservação dos sistemas naturais conduziram para a criação de parques e unidades de conservação.

O Brasil, além de ser um dos maiores países em extensão possui recursos naturais de fundamental importância para todo o planeta: florestas tropicais, pantanal, cerrado, mangue, restingas e grande parte de água doce disponível para o consumo humano. Entretanto, é preocupante a forma como os recursos naturais e culturais brasileiros vêm sendo tratados, principalmente no caso da formação de postos em certas áreas da Amazônia, a extração de minérios, a falta de fiscalização e a conscientização dos alunos por parte da escola, considerando que um aluno nota 10 em todas as disciplinas mostra um comportamento divorciado dos conteúdos teóricos, muitas vezes jogando lixo no próprio espaço onde estuda e trabalha.

Além disso, a degradação dos ambientes urbanizados é razão de se propor um estudo concreto degradação ambiental entre as consequências da degradação estão: a fome, a miséria, a injustiça social, a violência e a baixa qualidade de vida mostram-se fortemente relacionados ao modelo de desenvolvimento e suas implicações.

Uma das principais preocupações dos PCN é a educação como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental. Recomenda o investimento numa mudança de mentalidade, conscientizando as pessoas e adotar

novos pontos de vista e novas posturas, evidencia a importância atribuída por lideranças de todo mundo para a Educação Ambiental como meio indispensável para aplicar formas mais sustentáveis da interação entre a sociedade e a natureza e soluções para os problemas ambientais. Nesse contexto, fica evidente a importância de educar os estudantes para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda comunidade nas suas relações com o ambiente.

Não é novidade a preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno. Ela vem crescendo desde a década de 60 no Brasil com atividades de “estudos do meio”. Mas, a partir da década de 70 com os movimentos ambientalistas passou-se a usar a expressão “Educação Ambiental” para qualificar as iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não governamentais, conscientizando os setores da sociedade para as questões ambientais. Outro passo importante foi a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou a exigência a ser garantida pelos governos federal, estadual e municipal (BRASIL, 1988).

O debate dos problemas ambientais tem provocado alguns pontos polêmicos: a questão ecológica ou ambiental deve se restringir à preservação dos ambientes naturais intocados e ao combate da poluição; as demais questões – envolvendo saneamento, saúde, cultura, decisões sobre políticas de energia, de transportes, de educação, ou de desenvolvimento – são extrapolações que não devem ser da alçada dos ambientalistas.

Outra preocupação dos PCN é ensinar e aprender em Educação Ambiental. Gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações são exemplos de aprendizagem que podem ocorrer na escola. Deste modo a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com o que ela está ensinando. Cabe a ela garantir situações em que os alunos ponham em prática o que estão aprendendo. As informações, as regras da escola, as atividades, as leituras, a participação concreta dos alunos, os materiais didáticos, são condições para a construção de um ambiente democrático e desenvolvimento da capacidade de intervenção da realidade.

Em relação à área ambiental, muitas informações, valores e procedimentos poderão ser debatidos no trabalho, na escola, expresso por comportamentos, técnicas, manifestações artísticas e culturais. Os meios de comunicação constituem

uma fonte de informação sobre o meio ambiente para muitas pessoas para discutir com os alunos sobre a questão, os professores precisam conhecer o assunto e desenvolver atividades de pesquisa, conversar com os colegas de outras disciplinas, convidando pessoas da comunidade para dar palestras, entrevistas ou participar de aulas na escola.

O tema meio ambiente pode ser explorado de forma coletiva, superando a fragmentação de saber nas situações de ensino, por isso existe a necessidade de transversalização dos temas nas áreas, de modo que o tema meio ambiente esteja relacionado a prática educativa, buscando transformações de conceitos, valores e procedimentos. Cada professor dentro de sua área deve adequar o tratamento do conteúdo para contemplar a Educação Ambiental e os temas transversais. Mas para isso é preciso que aja adequação e compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, buscando intervir na realidade para transformá-la.

As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia são as principais parceiras para o desenvolvimento desses conteúdos aqui relacionados pela própria natureza dos seus objetos de estudos. No entanto a Língua Portuguesa é a que mais oferece estratégias de manter os alunos informados, com diversas ações: trabalha as inúmeras leituras possíveis de texto orais e escritos; explicita os vínculos culturais e as intencionalidades; reflete sobre as posições valorativas e as possíveis ideologias sobre o meio ambiente embutidos nos textos; além de debates, dramatizações, seminários, pesquisas e produção de textos de diferentes gêneros (Brasil, 1998).

Como objetivos gerais para o Ensino Fundamental, os PCN consideram a temática ambiental em que a escola deverá oferecer ao longo de oito séries do Ensino Fundamental meios efetivos para o aluno compreender os fatos naturais e humanos, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa. Assim espera-se que a escola prepare o aluno para:

- a) identificar-se como parte integrante da natureza e sentir-se efetivamente ligado a ela, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente;
- b) perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito as diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural,
- c) observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental de modo propositivo, para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida;

d) adotar posturas na escola, em casa em sua comunidade que os levam a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;

e) compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade das pessoas, tanto local quanto global;

f) conhecer e compreender de modo integrado as noções básicas relacionadas ao meio ambiente;

g) perceber, em diversos fenômenos naturais, encadeamento e relações de causas/feitos que condicionam a vida no espaço (geográfico) e no tempo (histórico), utilizando essa percepção para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais de seu meio e,

h) compreender a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia (BRASIL, 1998).

Os conteúdos de meio ambiente exigidos para o Ensino Fundamental, em relação à questão ambiental, centram-se no trabalho pedagógico em que o professor explora atitudes e posturas éticas, domínios de procedimentos, muito mais do que na aprendizagem e conceito. A escola deve encarar os problemas ambientais, como o do agrotóxico, como a questão social que exige compromisso real.

É preciso que as pessoas saibam como atuar, como adequar práticas e valores, uma vez que o ambiente é também uma construção humana. A aprendizagem de procedimentos adequados e acessíveis é indispensável para o desenvolvimento da participação, responsabilidade e solidariedade como: manutenção da limpeza do ambiente escolar (jogar lixo nos cestos, cuidar das plantas da escola, manter o banheiro limpo); práticas orgânicas na agricultura, formas de evitar o desperdício e participação de campanhas com órgãos ligados ao governo municipal e estadual possibilitando aos alunos o reconhecimento de fatores que produzam o bem-estar a população.

Para isso, o professor deve selecionar um elenco de conteúdos sobre o meio ambiente com uma sequência de textos e estratégias que os levem a entender a natureza, a sociedade e o meio ambiente e o manejo e conservação ambiental. Entre esses conteúdos destacam-se:

a) alternativas variadas de expressão e divulgação de ideias e sistematização de informações como realização de cartazes, jornais, boletins, filmes e dramatização;

b) técnicas de pesquisa em fontes variadas de informação (bibliográficas, cartográficas, memória oral etc.);

c) análise crítica das informações veiculadas pelos diferentes canais de comunicação (TV, jornais, revistas, vídeos, filmes, comerciais etc.);

d) identificação de competências no período local, para solucionar os problemas ambientais específicos;

e) identificação das instituições públicas e organizações da sociedade civil em que se obtêm informações sobre a legislação ambiental (nos níveis municipal, estadual e federal) e possibilidades de ação com relação ao meio ambiente;

f) formas de acesso aos órgãos locais e as instâncias públicas de participação, tais como: Conselhos Estaduais, Conselhos Municipais, Consórcios Intermunicipais etc., onde são debatidos e deliberados os encaminhamentos das questões ambientais e;

g) acompanhamento das atividades das ONG (Organizações Não-Governamentais) ou de outros tipos de organizações da sociedade que atuam ativamente no debate e encaminhamento das questões ambientais (BRASIL, 1998).

Esses conteúdos devem ser trabalhados na sala de aula e devem estar articulados com atividades comunicativas, pesquisas da atualidade, informações veiculadas pela mídia, questionamento dos problemas locais, encaminhamento desses problemas aos órgãos competentes e sugestões que devem ser aplicadas para solução dos problemas ambientais da comunidade.

2.5 ARTICULAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para trabalhar a Didática da Língua Portuguesa voltada para a questão ambiental, Selbach (2010) sugere que o tema seja transformado em questão interdisciplinar, envolvendo todos os alunos e toda comunidade escolar, mediante um planejamento que permita a conquista do significado de Educação Ambiental e de sua condição de envolver-se como cidadão em ações expressivas. A autora recomenda que o professor de Língua Portuguesa inclua em sua programação textos relativos à consciência ambiental, buscando incutir nos alunos do ensino fundamental uma consciência crítica no tratamento do meio ambiente.

Considerando que é, partindo da compreensão das origens decorrentes desses problemas, do estudo do seu conceito, de sua evolução e do estado atual, devem

encaminhar atividades possíveis levando cada aluno a se sentir protagonista na busca de soluções. O relacionamento do homem com a natureza tem provocado pressões sobre os recursos naturais, tornando-se rotina mundial a contaminação da água, a poluição, a devastação da floresta, a caça indiscriminada e a destruição de outros ambientes, além de outras formas de agressão. Tudo isso necessita de reflexões e ações que possam mudar esses comportamentos, promovendo exemplos de desenvolvimento sustentável e a prática de atitudes econômicas e preservacionistas com reflexos positivos para a qualidade de vidas para todos.

Envolvendo a Língua Portuguesa nesse tema, Selbach (2010) apresenta uma série de propostas e sugestões para serem realizadas pelos professores em sala de aula:

Quadro 2 – Propostas e Sugestões de atividades para explorar a questão ambiental em Língua Portuguesa

Estratégias	Papel do professor	Ação dos alunos
1) Debate com a classe.	<i>Propor que construam textos orais e escritos sobre o tema e atuar como mediador, envolvendo a coleta de impressões de todos os alunos.</i>	<i>Os alunos devem expor suas opiniões, mostrando o que conhecem sobre o tema.</i>
2) Discussão em pequenos grupos.	<i>Dividir a classe em grupos de quatro a seis alunos, oferecer fonte de pesquisa e solicitar a busca de conclusões e sua apresentação.</i>	<i>Consulta a elaboração de argumentos e opiniões referentes ao tema, que serão apresentados a toda classe.</i>
3) Tempestade cerebral (Brainstorming). Atividade em que os alunos são convidados a apresentar livremente soluções possíveis para um dado problema.	<i>Atuar como facilitador, jamais censurar respostas mesmo se não pertinentes e, após a apresentação de diferentes ideias, buscar junto dos alunos a eleição das mais significativas.</i>	<i>Apresentar sugestões, propostas e ideias conscientes de que estas se tornarão um "documento" que, após ser aprovado em classe, se transformará em atitude cotidiana dos alunos.</i>
4) Trabalho em grupo para transformar soluções em ações.	<i>Dividir os alunos em grupos, propor tarefas preservacionistas imediatas e acolher voluntários para esta ou aquela ação, destacando a Língua Portuguesa como ferramenta imprescindível.</i>	<i>A atividade permite que os alunos se integrem em grupos (número indefinido) e se organizem com missão de executarem determinadas tarefas ligadas ao tema, sempre se valendo de sua aprendizagem em comunicação.</i>
5) Questionário reflexivo e interdisciplinar.	<i>A equipe docente da escola organiza e um dos professores da equipe apresenta um questionário com informações e opiniões sobre questões ambientais.</i>	<i>Os alunos comentam as informações, debatem as ideias sugerem ações concretas de sua atuação tanto no combate ao problema como em seu trabalho para envolver a comunidade em planos em ação.</i>
6) Criação de jornais, jornais falados, músicas, jograis e outras formas de comunicação.	<i>Desafiado pelos professores, os alunos criam veículos informativos sobre os problemas e propostas de solução. Os professores buscam "abrir portas"</i>	<i>Os alunos se organizam para divulgar as ideias nos veículos informativos preparados, percorrendo outras classes e</i>

	de instituições (Câmara dos Vereadores, empresas, templos, etc.) para a exposição dos motivos.	outros ambientes com essa finalidade.
7) Projetos de Educação Ambiental.	Em data previamente estabelecida pelos planejamentos de cursos, os professores organizam projetos de educação ambiental, reservando o espaço de alguns dias ou uma semana em que toda a escola se envolva nessa missão.	Aos alunos cabe não apenas se envolver plenamente nos projetos, como também atuar de uma maneira protagonista, sugerindo ideias e ações. Responsabilizando-se pelos processos de comunicação.
8) Pesquisa e exploração do ambiente do entorno escolar. Excursões, visitas, caminhadas próximas para pesquisa e levantamento de relatórios.	Além de reforçar a aprendizagem em técnicas de pesquisa, os alunos devem buscar a compreensão da gênese e evolução dos problemas, sugerindo medidas para sua minimização ou erradicação.	Os alunos partem a ação, pesquisando, em diferentes veículos e visitas ao local os problemas existentes, propondo um "fórum" para discussão e apreciação dos resultados.

Fonte: SELBACH (2010)

Essas sugestões podem ser executadas com qualquer tema, desde que haja uma sequência relativa à questão ambiental, considerando o nível dos alunos e sua faixa etária, considerando que o ser humano em qualquer fase faz parte do meio ambiente e precisa dele para sobreviver. No caso da Língua Portuguesa, explorando a questão ambiental, mostra o diferencial de vivenciar o caso concreto da preservação, conservação e manutenção do meio ambiente através de projetos coletivos interdisciplinares, apresentação de textos publicitários, confecção de murais, jornais escolares, júri simulado e dramatizações, de modo que todos participem da efetiva cidadania.

As habilidades de Língua Portuguesa que podem ser exploradas fora da sala de aula envolvem as atividades orais de conversação, vivência das informações dos textos previamente escolhidos, atividades escritas de relatar e argumentar sobre a situação ambiental local, além de discussões sobre o que cada um deve fazer para a execução do projeto.

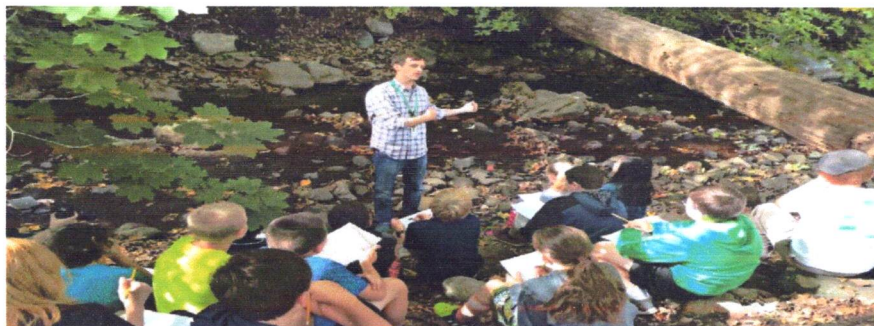


Ilustração 1 – Professor e alunos em trabalho de EA em ambiente não escolar. Fonte: AUGUSTUS (2017)

Caso o professor deseje fazer uma excursão com os alunos em um parque ecológico ou em uma reserva indígena, as atividades devem ser planejadas antes dentro da sala de aula e os textos bem explorados com leitura, interpretação e debates. Os alunos devem levar consigo material para anotações, relatórios e descrição do que veem para depois discutir em sala de aula que ações devem realizar para preservar o meio ambiente de forma sustentável.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISA

3.1.1 Pesquisa Bibliográfica

Este estudo foi realizado com base em uma pesquisa bibliográfica e uma revisão literária sobre a questão ambiental e sobre a legislação da Língua Portuguesa, tais como: PCN, DCN, temas transversais e interdisciplinaridade e uma discussão para uma proposta de ensino de língua tratando da questão ambiental.

A Pesquisa Bibliográfica “é aquela que se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado” (PRESTES, 2008, p. 26).

Para Fonseca (2002, p. 32), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *websites*”. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Neste estudo, destacam-se conceitos e argumentos de autores que discutem sobre o ensino de Língua Portuguesa, sua legislação, suas propostas curriculares, habilidades e competências através de textos sobre meio ambiente e seus aspectos para conscientizar professores e alunos, bem como as escolas sobre a necessidade de discutir e ajudar a resolver o problema ambiental que ultimamente vem se agravando em todo mundo.

3.1.2 Revisão Literária

A Revisão Literária é um tipo de estudo que tem o objetivo de reportar e avaliar o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando procedimentos,

resultados, discussões e conclusões relevantes obtidas através de pesquisas de campo.

Prodanov; Freitas (2013) conceituam a Revisão da Literatura como trabalho que serve para reconhecer e dar crédito à criação de intelectual de outros autores. É uma questão de ética acadêmica; indicar que se qualifica como membro de determinada cultura disciplinar através da familiaridade com a produção de conhecimento já está estabelecido, mas pode e deve receber novas pesquisas; emprestar ao texto uma voz de autoridade intelectual.

A Etapa da Revisão de Literatura é o momento em que se respondem às diversas indagações sobre o trabalho que está sendo executado, dessa forma Prodanov; Freitas (2013) elencam as seguintes questões que podem ser respondidas: quem já escreveu e o que foi publicado sobre o assunto, que aspectos já foram abordados, quais as lacunas existentes na literatura. Com isso "pode objetivar determinar o estado da arte, ser uma revisão teórica, ser uma revisão empírica ou ainda ser uma revisão histórica".

Neste estudo, a Revisão Literária foi realizada com base em textos acadêmicos tais como: trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses e livros relacionados à proposta ambiental nas aulas de Língua Portuguesa. Foram destacados nessa revisão os itens: título, autor, fonte, local, data, objetivo, justificativa, metodologia, conclusão e recomendações, com a finalidade de selecionar pesquisas com resultados de Educação Ambiental na abordagem interdisciplinar no contexto da disciplina de Língua Portuguesa.

A Pesquisa Bibliográfica e a Revisão Literária são semelhantes porque não precisam que o pesquisador procure dados em campo, ambas são alimentadas por dados já existentes e publicados de forma impressa ou digital. A diferença entre elas é que a Pesquisa Bibliográfica consiste em elencar conceitos, teorias, legislação, história e argumentos sobre determinado tema com base em alguns autores. Enquanto a Revisão Literária é composta basicamente de resultados de pesquisas de campo de autores, com análise e discussão relativos aos dados obtidos com recomendações aos grupos envolvidos no estudo para mudança do quadro inicial para a meta desejada. A seguir são apresentados o resultado e a discussão sobre a pesquisa bibliográfica e a revisão literária com a finalidade de analisar a situação do ensino de EA e apresentar uma proposta para professores de Língua Portuguesa adequarem suas aulas aos temas ambientais.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO SOBRE A REVISÃO LITERÁRIA

Para realizar esta Revisão de Literatura foi preciso revisar as descrições dos textos que tratavam sobre o tema Língua Portuguesa na Educação Ambiental, destacando: **título, autor, fonte, local, data, objetivo, justificativa, metodologia, conclusão e recomendações**, utilizando fichamentos, resumos e resenhas de pesquisas de 1998, quando começam no Brasil os trabalhos de campo sobre EA, até 2018, momento em que as escolas estão em fase de elaboração de projetos coletivos interdisciplinares, visando mudar o ambiente da escola, em 2018.

1998

Título: Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática

Autor: CURRIE, Karen L.

Fonte: Livro publicado pela Editora Papirus

Local: Campinas - SP

Data: 1998

Objetivo: Oferecer sugestões aos profissionais da educação com um modelo de prática como referência para estudar o meio ambiente.

Justificativa: A escola precisa ser inovadora, mais real e deve transformar-se em ambiente ecológico.

Metodologia: Pesquisas, diálogos e depoimentos de professores.

Conclusão: É preciso investir em propostas alternativas de vida que permitam uma divisão igualitária dos elementos básicos da vida.

Recomendações: Conclui-se que todos têm direito a emprego, segurança, moradia, lazer, respeito e liberdade, e, com a prática de meio ambiente para todos.

Nesta obra a autora propõe aos profissionais da educação um modelo de prática para estudar o meio ambiente através de pesquisas, diálogos e depoimentos que colaborem com a transformação do meio ambiente, investindo em propostas igualitárias para acesso aos elementos básicos da vida, tais como: segurança, moradia, lazer e liberdade, mediante a seleção de textos e discussões sobre a realidade local.

1999

Título: Educação Ambiental: princípios, história e formação de professores

Autor: CASCINO, Fábio.

Fonte: Livro publicado pela Editora SENAC

Local: São Paulo

Data: 1999

Objetivo: Construir uma nova educação sobre questões ambientais para uma ação livre e aberta, política e ética na escola.

Justificativa: A falta de debates e reflexões sobre os problemas ambientais provoca a necessidade de uma proposta prática de exercício da cidadania envolvendo professores e alunos para cuidar do ambiente interno e externo da escola.

Metodologia: Os procedimentos sugeridos partem da interdisciplinaridade, aspectos históricos e a revolução proposta para a educação ambiental discutindo princípios de ousadia e refletindo experiências de comunicação integrada entre professores e alunos.

Conclusão: A prática de educação ambiental na formação de professores conduz a escola a atuar concretamente com o ambiente externo a sala de aula, levando os alunos a se envolver com as questões da comunidade escolar.

Recomendações: O autor da pesquisa sugere que professores e alunos executem projetos coletivos e interdisciplinares que envolvam espaços históricos e de destaques nas áreas rural e urbana, comunicando-se através de diversos tipos de textos, tais como: narrações, descrições, dissertações, textos comerciais e publicitários, visando envolver toda a comunidade escolar, empresas e organizações não governamentais na execução do projeto.

O autor acima citado considera que a Educação Ambiental deve partir de projetos coletivos e interdisciplinares, envolvendo todas as disciplinas que utilizam textos e atividades comunicativas, tais como: leituras e produções de textos diversificados em diversas situações, uma vez que a sociedade necessita manter-se informada, através de diferentes canais de comunicação.

2005

Título: A dimensão ambiental da educação

Autor: GUIMARÃES, Mauro

Fonte: Livro publicado pela Editora Papirus

Local: São Paulo

Data: 2005

Objetivo: Discutir e elaborar análises de uma prática pedagógica vinculada à causa ambiental (no período de 1988 a 1992) numa escola pública de 1º grau em Nova Friburgo.

Justificativa: O trabalho com a educação ambiental tem sido realizado nas escolas, mas de forma conceitual, descentralizada e tímida. Guimarães vem apresentar e discutir a prática pedagógica nesta escola, para a realização de atividades interdisciplinares e projetos que envolvam todos da escola para atuarem de forma transformadora.

Metodologia: Retrospectiva histórica, com proposta de execução com base em leituras, discussões, debates e execução de projetos coletivos.

Conclusão: Portanto, a escola precisa atuar como transformadora, através da ação e não só de forma conceitual.

Recomendações: O autor sugere atividades interdisciplinares, tais como: tabuleiro de histórias (poderá servir como atividade para captação de questões e temas geradores ou reflexão coletiva) e júri simulado (atividade de abordagem ou situação-problema no qual professores das diversas disciplinas possibilitarão análise multifocal à questão).

As atividades interdisciplinares como: leitura, interpretação de textos, gramática, literatura e produção de textos estão presentes em todas as aulas de todas as disciplinas, sejam da linguagem, das ciências naturais e sociais, da matemática e dos conhecimentos considerados exatos, porém, em Língua Portuguesa, a qual é detentora primordial dos direitos sobre estas estratégias, não é possível ficar fora da descrição e análise real dos contextos ambientais.

2008

Título: A Ecopedagogia: educação e meio ambiente

Autor: Universidade Luterana do Brasil – ULBRA (org.)

Fonte: Livro publicado pela Editora IBPEX.

Local: Curitiba

Data: 2008

Objetivo: Fornecer subsídios para integrar as atividades teórico-práticas em EA trabalhadas na disciplina de Ecopedagogia.

Justificativa: Considerando que o homem é parte da natureza e foi evoluindo por que aprendeu a dominá-la, verifica-se que é preciso que o homem aprenda que ele tem necessidade de preservá-la sobre pena de ser destruído à medida que vai destruindo-a. Acredita-se que a educação tem o poder de promover uma grande mudança para o futuro do planeta, por isso esse material foi pensado e elaborado pelos que acreditam que a educação é o caminho de preservação da natureza.

Metodologia: A obra foi baseada nos seminários, congressos e atividades da ECO-92, Agenda 21, com vista na Carta da Ecopedagogia que favorece mudanças de comportamento em relação a EA, que propõe estratégias de EA para a sociedade sustentável e responsabilidade global, fundamentadas em correntes da educação, etnográfica, biorregionalista, crítica e de sustentabilidade, além de outras correntes existentes na Ecopedagogia.

Conclusão: A obra sugere trabalhar com temas transversais no currículo escolar, considerando que o processo de ensino-aprendizagem está relacionado com a postura do educador no momento

de aplicar suas estratégias e avaliar esses temas, uma vez que a metodologia relaciona objetivos e conteúdos de acordo com os contextos em que se desenvolve o processo pedagógico.

Recomendações: Em primeiro lugar o livro sugere um trabalho de observação com acompanhamento e registro da situação ambiental local. Em seguida devem ser escolhidos os temas e conceitos a serem explorados com leituras, apresentação de um filme, discussão e novamente registro das ações desenvolvidas. Por último, propor a vivência e ações reguladoras de transformação por meio de atividades orais e escritas, promovendo a comunicação sobre o tema, priorizando o diálogo, o debate, o seminário e os relatórios registrando a situação inicial e a situação final após a intervenção.

As sugestões apresentadas pela ULBRA (2008) para explorar a questão ambiental pela escola na disciplina de Ecopedagogia mostram que é possível implementar projetos pedagógicos envolvendo diversos segmentos escolares na questão ambiental, uma vez que as habilidades orais e escritas, além das estratégias da mídia estão articulando diferentes formas de participação. Assim a Ecopedagogia envolvem todas as licenciaturas, inclusive Letras que é a proprietária das estratégias de comunicação pragmática de leitura e escrita.

2009

Título: Educação ambiental no cotidiano da sala de aula: um percurso pelos anos iniciais

Autor: BARROS, Maria de Lourdes Teixeira

Fonte: Livro publicado pela Editora Ao Livro Técnico

Local: Rio de Janeiro

Data: 2009

Objetivo: Efetivar a luta pela melhoria ambiental na sociedade contemporânea e do crescente interesse que esta questão vem despertando nas escolas e em seus professores.

Justificativa: Considerando que a educação ambiental tem sido apenas teórica, a autora faz uma proposta baseada numa EA crítica e transformadora, possibilitando um olhar transdisciplinar para ampliar a prática pedagógica no ambiente escolar.

Metodologia: Os procedimentos utilizados no cotidiano da escola nas aulas de LP nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental envolvendo leituras e interpretações voltadas para a descrição, narração e relatórios de professores e alunos sobre a situação da escola e como se pretende que ela seja em termos de EA.

Conclusão: A ciência moderna ampliou o conhecimento do mundo e as perspectivas de sobrevivência, por isso é necessária a construção de outra forma de conhecimento que não nos separe, mas sim nos una pessoalmente ao que estudamos.

Recomendações: A autora sugere que seja inserida Educação Ambiental no currículo escolar para ser explorada por todos os professores, em todas as séries, por todas as disciplinas, fazendo o aluno

atuar em equipe, lendo e produzindo textos mostrando as possibilidades reais de trabalho e vivência para a preservação do meio ambiente.

Se a Educação Ambiental é necessária a todo cidadão, então deve ser explorada em todos os níveis, em todas as faixas etárias, em todas as disciplinas do conhecimento humano, pois o ambiente é de todos e para todos, independentemente de crença, classe social e nível socioeconômico. Em relação à Língua Portuguesa, o trabalho com textos é o que se apresenta mais viável, tratando de temas ambientais, como: água, lixo, saneamento básico, solo, poluição, desmatamento, ar e clima. As estratégias de leitura, interpretação e produção de textos, além de literatura que envolva questões ambientais e sociais, a descrição e análise dos ambientes e locais dos personagens interessam a crítica textual de cada época.

2009

Título: Português - Linguagem e Interação

Autor: MATTA, Sozângela Schemim da.

Fonte: Livro publicado pela Editora Bolsa Nacional do Livro Ltda.

Local: Curitiba

Data: 2009

Objetivo: Apresentar uma proposta de ensino do Português para Educação de Jovens e Adultos, explorando o conhecimento linguístico das variantes regionais, através de um projeto educativo interdisciplinar com a temática ambiental Água.

Justificativa: Aplicar uma abordagem integrada das diferentes áreas do conhecimento torna-se útil no contexto do EJA porque faz compreender a relação de sua própria especialidade com as demais áreas do saber, sendo que a falta de disponibilidade de tempo de professores e alunos acabam dificultando o processo necessário para o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar envolvendo outras disciplinas com os recursos da Língua Portuguesa.

Metodologia: A obra enfatiza a necessidade de vivenciar a linguagem, suas diferentes concepções, a língua e seus falantes, a sociohistória do Português Brasileiro, suas variações e variantes, mediante uma abordagem sociolinguística.

Conclusão: A autora, após apresentar sua proposta afirma que professores e alunos devem organizar relatórios das atividades desenvolvidas, com pontos positivos e negativos, mostrando à comunidade escolar a importância do uso racional dos recursos hídricos e da preservação do meio ambiente.

Recomendações: Para os professores de Língua Portuguesa ela recomenda a utilização de textos informativos e poéticos, análise e reflexão sobre a língua, produção de folhetins e cartazes explicativos e produções e textos de vários gêneros sobre o tema para um jornal mural exposto em local visível da escola.

A obra supracitada considera que explorar questão ambiental nas de Língua Portuguesa do EJA envolve muito mais do que a seleção de textos, mas sim o trabalho com temas contextuais como água, solo, ar, clima e condições de vida. É apresentada uma proposta em que professores e alunos executam um projeto com o tema Água, explorando o texto poético, o texto informativo, e os textos pragmáticos em situações diversas, considerando a questão ambiental local.

2010

Título: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa

Autor: GOMES, Maria Lucia de Castro.

Fonte: Livro publicado pela Editora Saraiva/MEC, FNDE – Professor.

Local: São Paulo

Data: 2010

Objetivo: Colaborar com a mudança no ensino de Língua Portuguesa, selecionando estudos linguísticos e estudos da comunicação para explicar a aquisição da linguagem pela criança, as contribuições da sociolinguística nos fatos de variação e a utilização das quatro habilidades da língua para a comunicação: oralidade (ouvir e falar), leitura, produção de textos e alternativas de escrita.

Justificativa: O ensino da língua materna, principalmente no Ensino Fundamental é uma responsabilidade imensurável, pois promove mudanças tanto na consciência quanto na mudança de comportamento.

Metodologia: Abordagens teóricas de aquisição da língua materna: estágios de aquisição da linguagem.

Conclusão: A autora constata a necessidade de explorar as áreas linguísticas, fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática, além da sociolinguística.

Recomendações: Explorar textos de Educação Ambiental utilizando as habilidades de oralidade e escrita nas aulas de Língua Portuguesa.

Em relação à metodologia de ensino de Língua Portuguesa, Gomes (2010) busca fornecer contribuições para o professor que queira explorar textos de qualquer natureza, habilidades sociolinguística de comunicação, destacando a oralidade, a leitura e a produção de textos como ações necessárias a qualquer disciplina. A autora enfatiza o ensino da língua materna no Ensino Fundamental tratando de questões locais que afetam o dia a dia dos alunos.

2011

Título: Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico

Autor: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura.

Fonte: Livro publicado pela Editora Cortez

Local: São Paulo

Data: 2011

Objetivo: Oferecer aos profissionais da educação uma forma de trabalhar textos de referência científica, técnica e pedagógica sobre a Educação Ambiental como processo de mudança das sociedades e da consciência cidadã.

Justificativa: A construção do conhecimento na sociedade contemporânea está relacionada às transformações no mundo do trabalho e avanço tecnológico nos meios de informação e comunicação, e isto exige uma tarefa complexa de aprimoramento da qualidade do trabalho escolar, pois os professores dessa geração enfrentam desafios de trabalhar de forma diferenciada sobre a questão ambiental. Busca-se uma formação problematizadora, investigativa e inovadora por meio de práticas de projetos coletivos com base na pesquisa e na aplicação de ações modificadoras do comportamento.

Metodologia: A proposta do livro é formar profissionais que explorem a educação ambiental por meio de projetos, com estratégias que levem professores e alunos para fora de sala de aula visando ampliar o conhecimento da realidade para mudar o comportamento e a consciência de professores e alunos sobre a EA.

Conclusão: A Educação Ambiental para a sustentabilidade é um processo de aprendizagem permanente baseado no respeito a todas as formas de vida, por isso ela exige responsabilidade individual e coletiva a nível local, nacional e planetária. Deve seguir princípios da educação, plano de ação, sistema de coordenação, monitoramento e avaliação.

Recomendações: A autora recomenda criar um projeto social envolvendo organizações, profissionais da educação, profissionais da comunicação, cientistas, grupos religiosos, governos locais e nacionais, empresários e comunidades alternativas.

Para executar um projeto de sustentabilidade, como quer a autora, todas essas entidades devem se comprometer através da elaboração escrita interdisciplinar de um tratado assinado por todos os envolvidos, com o compromisso de colaborar com o projeto com recursos financeiros para transformar o meio ambiente e a consciência do sujeito ecológico.

2011

Título: Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas

Autor: PEDRINI, Alexandre Gusmão (org.); SILVEIRA, Diva Lopes da; DE-PAULA, Joel Campos; VASCONCELLOS, Hedy Silva Ramos de; CASTRO, Ronaldo Souza de.

Fonte: Livro publicado pela Editora Vozes

Local: Rio de Janeiro

Data: 2011

Objetivo: Gerar conhecimento em Educação Ambiental através de leitura, diálogo direto, debates e consulta permanente a bibliografia existente sobre EA.

Justificativa: A construção do livro justifica-se como divulgação do resultado de um projeto de pesquisa de produção coletiva na abordagem interdisciplinar em que vários autores, de diferentes áreas colaboraram para criar uma produção com opiniões divergentes sobre conceitos e termos das questões ambientais na visão de outras disciplinas, na tentativa de mostrar experiências interativas que podem tornar-se realidade.

Metodologia: Os procedimentos utilizados envolvem uma natureza paradidática, uma vez que envolve experiências de diferentes pontos de vista, revelando uma proposta pragmática com base na ação e atuação dos profissionais interagindo com base no diálogo, na leitura, na intenção do texto produzido e em suas reflexões.

Conclusão: A obra sugere que profissionais da educação utilizem a pesquisa-ação em projetos de EA, envolvendo a sociedade, relacionado ciência e ética, levantando as dificuldades teóricas e políticas do pensamento pós-moderno, com práticas específicas, observação do cotidiano e luta para transformar o ambiente.

Recomendações: É preciso que a escola possibilite aos alunos um ambiente propício para a coleta seletiva ou a organização de hortas, e aplicação de conhecimentos da Biologia, Física, Química e Astronomia, dentro do conceito Ecologia, em todas as disciplinas, inclusive em Língua Portuguesa, porque é através da língua materna que o discurso interdisciplinar se evidencia em toda a sociedade, isto é, todos se comunicam na mesma língua.

Nessa obra, fica evidente a intenção dos autores em explicar como a escola deve orientar os alunos para a coleta seletiva do lixo e a organização de hortas de forma multidisciplinar, em que os temas, textos, conteúdos e estratégias sejam comuns em Língua Portuguesa, Biologia, Física, Química, Astronomia e Ecologia, visando a produção de textos que defendam a transformação da consciência do cidadão e do meio ambiente.

2012

Título: Projetos de educação ambiental em escolas: a necessidade da sistematização para superar a informalidade e o improviso

Autor: GUIMARÃES, Zara Faria Sobrinha; SANTOS, Wildson. Luiz Pereira dos; MACHADO, Patrícia Fernandes Lootens; BAPTISTA, Joice de Aguiar.

Fonte: Revista Pesquisa em Educação Ambiental

Local: Brasília – Distrito Federal

Data: 2012

Objetivo: Identificar e analisar como projetos de EA são desenvolvidos nas escolas do Distrito Federal.

Justificativa: É fundamental desenvolver pesquisas que identifiquem como estão inseridos os projetos de EA nas escolas, sendo assim entender a maneira como a EA acontece no ambiente escolar, possibilitando a compreensão de como o saber ambiental é construído no ensino.

Metodologia: O trabalho foi realizado com professores do Distrito Federal desenvolvendo projetos em duas escolas, selecionando professores que participaram de reuniões e fizeram os comentários escritos.

Conclusão: As investigações mostraram isolamento das ações desenvolvidas na escola mesmo que os professores estivessem envolvidos na causa ambiental, mostraram dificuldades de sistematizar as ações por falta de recursos e falta de apoio da direção da escola.

Recomendações: Os autores sugerem que a comunidade escolar, a partir do PPP da escola, leiam e discutam os documentos para aplicar conjuntamente em todas as disciplinas.

A pesquisa de Guimarães *et al* (2012) propõe análise de projetos desenvolvidos nas escolas pelos professores, uma vez que já existem propostas direcionadas para a sala de aula em diversas disciplinas, entretanto as investigações das ações ambientais desenvolvidas pelos professores, na prática da EA ainda estavam muito teóricas e sem sistematizar, isto é, não havia um planejamento envolvendo as disciplinas, as aulas e os segmentos da comunidade escolar. As atividades estavam restritas a leitura de textos e interpretação sem vivenciar no contexto de professores e alunos.

2013

Título: Educação ambiental nas aulas de língua portuguesa: gêneros textuais em uma abordagem interdisciplinar.

Autor: ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro.

Fonte: Tese de Doutorado, Universidade de Brasília

Local: Brasília

Data: 2013

Objetivo: Analisar o ensino de gêneros textuais unindo Língua Portuguesa e Educação Ambiental, partindo-se da noção de que o ensino de gêneros possibilitando a integração dessas duas áreas.

Justificativa: A Educação Ambiental a ser trabalhada na disciplina de Língua Portuguesa precisa ter a interdisciplinaridade considerando que engloba descrição, narração, argumentação e relatos da visão dos envolvidos em relação as questões da natureza sociocultural e sua representação através da língua falada e escrita.

Metodologia: Foi feita uma pesquisa-ação através da observação, gravação, aplicação de questionário, produção de diário e aplicação de sequências didáticas.

Conclusão: Os resultados mostram que é possível unir Língua Portuguesa e Educação Ambiental uma vez que a prática da interdisciplinaridade se faz a partir do ensino de gêneros textuais.

Recomendações: A autora recomenda que os professores de Língua Portuguesa selecionem textos que abordem questões ambientais e elaborem sequências didáticas com a sequência de procedimentos de uma aula. Por exemplo: textos, questões de compreensão, questões direcionadas à gramática e o uso do dicionário para os termos técnicos e produção de textos de diversos gêneros seja em prosa, seja em poesia.

A proposta dessa tese de Alves (2013) mostra que os gêneros textuais fazem parte de todas as disciplinas, principalmente do ensino de Língua Portuguesa, por isso, o estudo de diferentes tipos de textos revelam o caráter interdisciplinar das leituras e das produções escritas, uma vez que essas habilidades orais e escritas estão sendo exploradas em todas as áreas.

2014

Título: Educação ambiental no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano: um estudo nas escolas municipais do Bairro Piracaná.

Autor: AMORIM, Vanessa Barroso

Fonte: Monografia de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas

Local: Itaituba - PA

Data: 2014

Objetivo: Questionar e sensibilizar os alunos sobre as agressões ao meio ambiente

Justificativa: É o momento de construirmos projetos de conhecimento para aprender a viver no meio ambiente sem agredi-lo

Metodologia: Foi feita uma pesquisa bibliográfica com aplicação de questionário para professores e alunos.

Conclusão: Os alunos em geral têm apenas uma leve percepção do que é meio ambiente sem ter conhecimento da importância do meio ambiente em que estão inseridos, os professores têm desejo de ensinar, mas não tem o ensino adequado e o apoio necessário.

Recomendações: Eles deveriam aprender mais sobre a temática de Educação Ambiental, sendo mais discutido em sala de aula, em casa e nos meios de comunicação e aplicados mais projetos práticos.

Um trabalho de pesquisa realizado em Itaituba, no Bairro Piracaná, de uma acadêmica de Ciências Biológicas, mostra como a EA é explorada no Ensino Fundamental, nas escolas da prefeitura. Foram questionados alunos e professores através de um questionário sobre o meio ambiente. O resultado é que os alunos não têm conhecimento da importância da preservação do meio ambiente e os professores demonstram desejo de adequar seu ensino, sendo necessário que o assunto seja mais

discutido tanto na escola como nos meios de comunicação, através de reportagens, textos publicitários e textos técnicos.

2015

Título: As vivências de educação ambiental nas escolas públicas e as políticas educacionais da Secretaria Municipal de Educação em Santarém, Pará, Brasil.

Autor: SANTOS, Maria Mirtes Cortinhas dos

Fonte: Tese de Doutorado, Universidade de Campinas.

Local: São Paulo

Data: 2015

Objetivo: Indagar como a SEMED de Santarém atende as políticas educacionais voltadas para a EA no Brasil.

Justificativa: Considerando que os educadores não têm conhecimento das leis sobre EA e as atividades mais presentes dos PPP das escolas não levam em conta a interdisciplinaridade e a transversalidade, achou-se por bem fazer uma pesquisa sobre EA nas escolas com toda a comunidade escolar do ensino municipal de Santarém.

Metodologia: A autora desenvolveu seus projetos dividindo seu público-alvo em dois grupos: o grupo A: das Secretarias e Coordenadores e o grupo B: educadores, professores e coordenadores pedagógicos, com entrevistas e depoimentos sobre a Educação Ambiental.

Conclusão: A realidade da Educação Ambiental na Amazônia e seus problemas precisam ser conhecidos pelos educadores para fazer discussões críticas e reflexivas com os alunos para vivenciarem o valor da região não só do ponto de vista econômico, mas também humano. Existe certa negligência das autoridades e os gestores das escolas precisam estar mais presentes ao detectarem os problemas em relação a questão ambiental.

Recomendações: A SEMED precisa buscar outras alternativas no que diz respeito a política de formação de professores e fazer capacitação pedagógica sobre a EA. Associando a visão econômica, cultural, social e política mostrando que os professores entendem o que é meio ambiente poderão criar práticas inovadoras de atividades de EA nas escolas, uma vez que a prática não se mostra diferenciada entre as escolas pesquisadas. Faltava ação concreta para a transformação.

Essa pesquisa realizada em Santarém mostra como a SEMED trata a questão ambiental nas escolas municipais. Percebe-se que há a intenção de executar projetos integrados, entretanto, falta apoio, recursos e planejamento envolvendo as disciplinas que compõe o currículo, de modo que gestores, coordenadores e professores sejam envolvidos nesse planejamento. No caso de explorar a questão ambiental nas aulas de Língua Portuguesa, nota-se que é preciso trabalhar textos tanto da legislação quanto de sequências didático-pedagógicas voltadas para a leitura, a interpretação e

contextualização do quadro real sobre o meio ambiente.

2018

Título: A Educação ambiental e a interdisciplinaridade: um estudo de caso no IFPA - Campus de Itaituba

Autor: COLLINS, Naum Pestana

Fonte: Monografia de Conclusão de Curso de Pós-graduação em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Local: Itaituba – PA

Data: 2018

Objetivo: Investigar se a Educação Ambiental está sendo aplicada de acordo com o princípio da Interdisciplinaridade e o que preconiza a Lei N° 9.975/99 no Instituto Federal do Pará - Campus Itaituba.

Justificativa: É necessária uma investigação sobre a situação da aplicabilidade deste princípio na Educação Ambiental.

Metodologia: Foram realizado três tipos de pesquisa: bibliográfica, revisão literária e estudo de caso.

Conclusão: Conclui-se que há um despreparo dos mesmos quanto ao desafio de inserir a EA de forma interdisciplinar em suas aulas, mesmo está prática sendo prevista em leis e normas brasileiras.

Recomendações: O autor sugere que os professores adicionem a Educação Ambiental no PPC e nas suas aulas de forma regular e interdisciplinar.

Outro estudo sobre EA realizado em Itaituba no IFPA Campus Itaituba, considera a interdisciplinaridade o tipo de relação que deve ser explorada em sala de aula pelos professores, uma vez que essa questão ultimamente está sendo entendida como um conhecimento que exige prática, interação, integração, discussão, diálogo e reflexão em todas as áreas, não só em História, Geografia e Ciências, mas também nas aulas de Língua Portuguesa porque existe ambiente propício para falar, discutir, escrever e propor uma postura de mudança no meio ambiente em que vivem.

5 PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

5.1 APRESENTAÇÃO

Esta proposta de Educação Ambiental nas aulas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, traz uma contribuição para professores aproveitarem como subsídios textos de gêneros diversos para leitura e compreensão da questão ambiental, seja através de projetos interdisciplinares, seja mediante estratégias da comunicação e expressão para divulgar a situação da preservação ambiental na Amazônia, especialmente no município de Itaituba - PA.

Quando a escola, professores e alunos estão unidos para refletir e aplicar ações inovadoras e transformadoras, o resultado é a conscientização de toda a comunidade escolar no empenho de melhorar o ambiente da escola, seja na cultura, seja no comportamento ou na tolerância linguística entre os pares e o relacionamento entre professores e alunos.

Com esta proposta, pretende-se, através de habilidades da Língua Portuguesa, orais e escritas, conscientizar da importância do meio ambiente para os seres humanos, mediante a exploração da leitura de textos, criação de materiais educativos para divulgar e informar sobre os problemas ambientais locais e os procedimentos que todos devem se comprometer em realizar.

Considerando que as habilidades de falar, ouvir, interpretar, criticar, produzir textos e informar, são próprias do ritual das aulas de Língua Portuguesa, são também exploradas nas demais disciplinas, por essa razão um Projeto Coletivo Interdisciplinar pode ser executado por todos os professores que, além de incluir no PPP da escola a temática ambiental, poderão realizar atividades em sala de aula, utilizando os mesmos textos, com objetivos específicos de suas áreas, sendo que a temática deve versar sobre ambiente e recursos naturais: saneamento básico, clima, ar, água, solo, vegetação e ambiente.

Neste projeto educativo interdisciplinar propõe-se explorar o tema: saneamento básico, nas séries de 6º ao 9º ano, como passo inicial, considerando que o conteúdo pode ser adaptado a cada série, de acordo com o nível de cada turma.

5.2 OBJETIVOS

Geral: Contribuir com professores de Língua Portuguesa na exploração das habilidades comunicativas de forma interdisciplinar explorando a questão ambiental, primeiramente com o tema: **Saneamento Ambiental**, com base em Simões (2012).

Específicos:

6º ano

Criar textos para teatro que permitam a simbolização e a expressão dos vínculos entre as pessoas da comunidade e seu ambiente.

7º ano

Produzir carta aberta para constituir mobilização de agentes que possam resolver questão de saneamento no entorno da escola e publicação da carta em diversos suportes, incluindo versão multimodal, na internet, em integração com línguas ou artes.

8º ano

Publicar uma reportagem que revele as condições de saneamento do universo relevante para a escola, no caso o município de Itaituba, que permita estabelecer relações com grupos sociais e agentes sociais.

9º ano

Produzir um roteiro para filme de ficção do roteiro do filme: **Ilha das Flores**, adequando a situação da cidade de Itaituba - PA.

5.3 JUSTIFICATIVA

Para garantir a aprendizagem progressiva sobre meio ambiente nas aulas de Língua Portuguesa é preciso que a escola, através dos seus professores, diversifique e aprofunde as competências linguísticas dos alunos e seus conhecimentos sobre linguagem, articulando culturas de escritas e ambiente, de modo que o processo de letramento avance, ampliando a participação social diante do desafio em relação a questão ambiental.

O tema ambiente pode ser trabalhado num plano de trabalho de Língua

Portuguesa mediante um currículo interdisciplinar por meio de um projeto que envolva diferentes tipos de textos em seus diversos gêneros versando sobre a mesma questão. Os professores de LP devem convidar os profissionais de meio ambiente a participarem com suas visões específicas, no projeto, com palestras, debates e seminários que atendam às exigências da língua e dos conteúdos desafiadores sobre o meio ambiente.

5.4 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

6º ano

Título do Projeto: Que fedor!

Eixo temático: Ambiente.

Problematização: Saneamento Básico: qual o nosso papel nesse debate?

Texto de interesse: *Ilha das Flores*, Jorge Furtado.

Organização e ensaios:

- ✓ Texto teatral – propósitos, interlocutores, circulação, relação com o teatro, permanência e adaptação.
- ✓ Texto teatral – estrutura (atos, cenas, cenário, etc.).
- ✓ História de aventuras – enredo, personagens, intertextualidade.
- ✓ A trama no teatro e em outros textos narrativos (enredo, personagens).
- ✓ Diálogo e narração no texto de teatro e em outros textos narrativos.
- ✓ Recursos linguísticos – referência: nome próprio, pronome de tratamento, variação linguística, com ênfase em pronome de tratamento e léxico para caracterização de personagens.

7º ano

Título do Projeto: Sétimo ano fala alto!

Eixo temático: Ambiente.

Problematização: Saneamento Básico: qual o nosso papel nesse debate?

Texto de interesse: *Ilha das Flores*, Jorge Furtado.

Produção de textos:

- ✓ Carta aberta – propósitos, interlocutores, circulação, composição e estilo.
- ✓ Carta aberta e argumentação.
- ✓ Segmentação textual – parágrafo, frase, período.
- ✓ Nexos argumentativos – contraste, conclusão.
- ✓ Convenções da escrita – ponto final.
- ✓ Emprego de vocabulário especializado na construção de argumentos.
- ✓ Variação linguística: cartas assinadas e a expressão da identidade do locutor.

8º ano

Título do Projeto: Sétimo ano fala alto! Flores da nossa ilha: o resto é história

Eixo temático: Ambiente.

Problematização: Saneamento Básico: qual o nosso papel nesse debate?

Texto de interesse: *Ilha das Flores*, Jorge Furtado.

Leitura e resumo:

- ✓ Reportagem – propósitos, interlocutores, circulação, composição e estilo.
- ✓ Nexos de tempo e lugar – advérbios, adjuntos adverbiais, orações adverbiais.
- ✓ Discurso direto e indireto.
- ✓ Verbos para relatar o discurso de outro – valores semânticos, morfologia e sintaxe.
- ✓ Estruturas impessoais vs. estruturas com sujeito agentivo na reportagem.
- ✓ Conto – características (enredo, tema, personagens) e implicações do contexto histórico.

9º ano

Título do Projeto: ...E entrou pelo cano (Quem? O que?)

Eixo temático: Ambiente.

Problematização: Saneamento Básico: qual o nosso papel nesse debate?

Texto de interesse: *Ilha das Flores*, Jorge Furtado.

Montagem:

- ✓ Roteiro de filme - propósitos, interlocutores, circulação, composição e estilo.
- ✓ Ponto de vista narrativo – no cinema e na literatura.

- ✓ Recursos linguísticos – recorrência e retomada para a progressão temática em textos de diferentes gêneros. Características do texto que retrata o adolescente na ficção; relações entre fala e escrita, escrita e representações de faixas etárias.
- ✓ Novela de aventura – enredo, personagens, tempo e espaço.
- ✓ Atualização da novela de aventura – textos e imagens.

5.5 METODOLOGIA

6º ano

Leitura e interpretação de textos para leitura e planejamento de tarefas em aula:

- ✓ Livro/CD: *A Família Sujo*, Gustavo Finkler;
- ✓ *Em Busca da Esperança Dois, O Aquecimento global*, Leko Nascimento (<https://recantodasletras.com.br/roteiros-de-teatro-infantojuvenil/818688>)

7º ano

Consultas aos sites governamentais e não governamentais:

- ✓ Carta aberta de artistas brasileiros sobre a devastação da Amazônia;
- ✓ Carta aberta e abaixo-assinado ao prefeito Gilberto Kassab em defesa do quarteirão da cultura, do meio ambiente e da saúde no Itaim Bibi;
- ✓ Descaso com “Prêmio Cultura Hip-hop 2010 – Edição Preto Ghóes” (www.japaoviela17.com/2011/03/premio-cultura-hip-hop-2010-edicao.html);
- ✓ Texto da Lei nº 11.445 referente ao tema;
- ✓ Visita ao site ligado ao tema www.tratabrasil.org.br

8º ano

Leitura crítica e resumo:

- ✓ Reportagem de Marcelo Leite – “Viagem de Callado ao Xingu origina relato sensacional”. *Folha de São Paulo*, 12 de junho de 2010.

- ✓ Pelo menos uma reportagem contemporânea ao desenvolvimento do projeto publicada em jornais relevantes para a comunidade escolar.
- ✓ *A história das coisas* (versão brasileira): sununga.com.br/HDC.

9º ano

Leitura reflexiva, resenha e análise dos textos da coleção e do filme.

- ✓ Site Coleção Aplauso/ Imprensa Oficial (<http://aplauso.imprensaoficial.com.br>)
- ✓ *Antes que o mundo acabe*, Marcelo Carneiro da Cunha.

5.6 AVALIAÇÃO

Nesta proposta de articulação da Língua Portuguesa com Meio Ambiente. Sugere-se que os professores de Língua Portuguesa acrescentem projetos interdisciplinares no seu PPP articulando textos com a Educação Ambiental, envolvendo profissionais da área de Ciências e afins, em todos os bimestres, avaliando também as competências e habilidades orais e escritas, dando ênfase ao trabalho com textos de gêneros diversos.

Os projetos interdisciplinares devem ser avaliados pela qualidade da produção de textos diversos: poesias, histórias, crônicas, reportagens, filmes e peças de teatro. As atividades podem envolver apresentação de eventos, tais como: varal de poesias, concurso de contos, divulgação e publicação de textos, visitas a museus, excursões fora da escola para conscientização de toda comunidade escolar, buscando participar da criação de materiais que articulam essas duas áreas.

Os materiais devem ser confeccionados para exposição em jornal escolar, visando educar e informar, também revistas, diários, manuais, os quais devem ser difundidos em eventos, exposições, palestras educativas com profissionais das áreas, envolvendo todos os professores da escola que deverá estar ornamentada com cartazes, folders, indicação de sessão de filmes, vídeos e documentários.

As atividades avaliativas podem ser: resumo, resenhas, comentário de teatro, opiniões sobre filmes e reportagens além dos tipos tradicionais de textos: narração, descrição, dissertação, textos técnicos e oficiais. É importante que se crie critérios de avaliação dos gêneros de texto seja através de fichas ou mediante um processo acumulativo e somativo de avaliação, de modo que se visualize o julgamento formati-

vo e o sistematizado.



Ilustração 2: Projeto Horta Escolar. Fonte: ABREU (2014)

As atividades realizadas fora de sala de aula podem ser avaliadas por participação nas tarefas, tanto individualmente quanto pelo trabalho de equipe ou por banca examinadora. Um exemplo de avaliação da participação dos alunos em uma palestra e na organização de uma horta escolar, pode ser atividades de leitura e escrita, além da veracidade de sua experiência, seja ela exitosa ou não.

Dessa forma, o contato direto das crianças e adolescentes com a natureza desperta uma compreensão melhor sobre o meio ambiente e, por conseguinte facilitará a percepção da degradação ambiental. Assim, o respeito, a admiração e o amor pela Terra, manifestam-se em decorrência da conscientização, conservação e preservação ambiental. Estes sentimentos desenvolvem-se por meio da vivência, relacionamento direto com a natureza. Logo essas atitudes são desencadeadas pelo conhecimento e experiência, é notório trabalhar a sensibilização em conjunto com a informação e a ação.

6 CONCLUSÃO

Com base na pesquisa bibliográfica, na revisão de literatura e nos resultados e discussões analisadas neste estudo pode-se constatar que é possível trabalhar aspectos da Língua Portuguesa visando contribuir para a questão ambiental, através de conteúdos de forma interdisciplinar com a articulação da Educação Ambiental de maneira que todos os profissionais participem do desafio de desenvolver projetos e práticas de textos dentro e fora da sala de aula.

O professor de Língua Portuguesa pode desenvolver todos os conhecimentos de qualquer tema com os alunos pela participação realmente efetiva nas ações de educação ambiental. Deve ser trabalhado desde o Ensino Fundamental, considerando que a preocupação ambiental no Brasil, na região Norte e na cidade de Itaituba é um desafio contemporâneo e que deve estar presente no currículo das escolas.

Pela proposta apresentada para articular o conteúdo de Saneamento Básico com as habilidades de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa, verifica-se que não é difícil unir a discussão sobre a questão ambiental e o desenvolvimento das competências linguísticas.

Quanto à exploração desse projeto nas escolas municipais de Itaituba, sugere-se que sejam realizadas atividades planejadas e sistematizadas de: assistir o filme Ilha das Flores; fazer peças de teatro, ler cartas e elaborar uma carta aberta; ler uma reportagem e analisar os elementos da reportagem; montar um roteiro de filme e analisar seus recursos linguísticos, respectivamente de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, envolvendo todos os professores da escola, não só na semana do Meio Ambiente, mas continuamente, com coordenação do professor de Língua Portuguesa.

Assim conclui-se que é necessário apenas um planejamento didático de um projeto coletivo, mediante a exploração de gêneros textuais, aplicando procedimentos didáticos de leitura e produção de textos, de forma interdisciplinar, envolvendo os professores de todas as áreas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Genivaldo. **Projeto de Horta Escolar incentiva educação ambiental em Itinga**. Disponível em: <http://www.genivaldoabreu.com.br/2014/03/projeto-de-horta-escolar-incentiva.html>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ALMEIDA, Zilda Meira. **A contribuição do curso de Letras para a Educação Ambiental**. Monografia de Conclusão de Curso de Pós-graduação em Docência para o Magistério Superior. FAI: Itaituba, PA, 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-contribuicao-do-curso-de-letras-para-aeducacao-ambiental/45155/>. Acesso em: 10 dez. 2016.

ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. **Educação Ambiental nas aulas de Língua Portuguesa: gêneros textuais em uma abordagem interdisciplinar**. Tese (Doutorado) Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/15107>. Acesso em: 20 jul. 2016.

AMORIM, Vanessa Barroso. **Educação Ambiental no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano: um estudo nas escolas municipais do Bairro Piracaná**. Monografia de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas, Universidade de Olinda, PE, 2014.

ARAÚJO, Gisele Ferreira de (org.). **Direito Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2008.

AUGUSTUS, Ernesto. **Sugestão para educação ambiental nas escolas**. Disponível em: <https://guiaecologico.wordpress.com/2017/11/21/sugestao-para-educacaoambiental-nas-escolas/>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BARROS, Maria de Lourdes Teixeira. **Educação Ambiental no cotidiano da sala de aula: um percurso pelos anos iniciais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: meio ambiente**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da**

Educação Básica. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CASCINO, Fábio. **A Educação Ambiental: princípios, história e formação de professores.** 4ª ed. SENAC, São Paulo, 1999.

COLLINS, Naum Pestana. **A Educação Ambiental e a Interdisciplinaridade: um estudo de caso no IFPA - Campus de Itaituba, Monografia de Conclusão de Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Itaituba, PA, 2018.

CURRIE, Karen L. **Meio Ambiente: interdisciplinaridade na prática.** Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Papirus Educação).

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa.** São Paulo: Saraiva/MEC, FNDE – Professor, 2009.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental: no consenso um debate?** Campinas São Paulo: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

_____. **A dimensão ambiental da educação.** 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

GUIMARÃES, Zara Faria Sobrinha; SANTOS, Wildson. Luiz Pereira dos; MACHADO, Patrícia Fernandes Lootens; BAPTISTA, Joice de Aguiar. Projetos de educação ambiental em escolas: a necessidade da sistematização para superar a informalidade e o improvisado. **Revista Pesquisa em Educação Ambiental.** v. 07, Brasília – DF, 2012. p. 68-86. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/pea/article/view/55943/59329>. Acesso em: 10 jul. 2018.

MATTA, Sozângela Schemim da. **Português: linguagem e interação.** Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda. 2009.

MENDONÇA, Rita. **O educador ambiental ensina por suas atitudes.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/861/rita-mendonca-o-educadorambientalensina-p>

or-suas-atitudes. Acesso em: 10 dez. 2016.

PEDRINI, Alexandre Gusmão; SILVEIRA, Diva Lopes da; DE-PAULA, Joel Campos; VASCONCELLOS, Hedy Silva Ramos de; CASTRO, Ronaldo Souza de. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 8ª ed. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2011.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época; v. 13).

PRESTES, Maria Luci Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 4ª ed. São Paulo: Rêspel. 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Emani Cesar de, **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Maria Mirtes Cortinhas dos. **As vivências de educação ambiental nas escolas públicas e as políticas educacionais da Secretaria Municipal de Educação em Santarém, Pará, Brasil**. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. São Paulo: 2015. Disponível em: repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/.../Santos_MariaMirtesCortinhasdos_Dpd f. Acesso em: 20 jun. 2018.

SELBACH, Simone. **Língua portuguesa e didática**. Ed. Vozes. Petrópolis – Rio de Janeiro, 2010.

SIMÕES, Luciene Juliano. **Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura**. Erechim: Edelbra, 2012.

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA (org.). **Ecopedagogia: educação e meio ambiente**. Curitiba: IBPEX, 2008.